

5 Diretores ocuparam o cargo que sempre foi alvo de polêmica

O GLOBO

2. DEZ 1988

A Diretoria da Dívida Pública do Banco Central (Didip) foi criada em 1980 e não faltam contróversias e pitadas políticas na história da sucessão no cargo. Até aquele ano, a administração da dívida pública era a nível de gerência, mas o aumento do déficit público passou a preocupar o Governo, que precisa de instrumentos para evitar que a cobertura da diferença entre o que gastava e arrecadava fosse feito maciçamente com a emissão de moedas.

O primeiro Diretor da Didip foi o economista Claudio Haddad, titular do cargo entre meados de 80 até o fim de 1982. Haddad deixou a diretoria do BC para retornar ao Banco Garantia, atraído por um convite, segundo amigos, irrecusável. O lugar estava vago e a importância política da função, incontestável. Conta-se que, com a saída de Haddad, foi dado início a uma intensa disputa pelo cargo, com os então Ministros do Planejamento e da Fazenda, Delfim Neto e Ernani Galvêas, além do Presidente do BC, Carlos Geraldo Langoni, buscando fazer valer a sua

indicação.

Para evitar o confronto, a Diretoria da Dívida Pública foi extinta e todas as atribuições do titular do cargo passaram a ser acumuladas pelos Diretores da Área Bancária, que em 1982 era ocupada por Antonio Chagas Meirelles.

No meio do ano seguinte, com substituição de Langoni por Affonso Celso Pastore, a Diretoria da Área Bancária passa para as mãos de José Luiz Miranda, hoje Presidente do Banco Interatlântico, que no início do ano teve seu nome cogitado para voltar ao BC. Na ocasião, o chefe do Departamento de Operações Mobiliárias, responsável pela execução da administração da dívida pública, era Carlos Thadeu de Freitas, agora indicado para a Direção da Didip.

Em março de 85, já na Nova República, a Didip foi recriada e José Julio Senna, hoje um dos Diretores do Banco Boavista, assume a direção. Senna fica no cargo até agosto daquele mesmo ano, após a saída de Francisco Dorenelles do Ministério da

Fazenda, e o cargo passa para o economista André Lara Rezende, que permanece no cargo até dezembro de 1986, passando a pasta para Alkimar Morua, o penúltimo titular da Didip, que resistiu a três trocas de Presidentes no BC.

Na virada de 86 para 87, sai Alkimar e entra Juarez Soares, quando assumia o atual Presidente do BC, Elmo Camões. Soares permaneceu no cargo até o dia 13 de outubro deste ano, demitido após ao tabelar a taxa diária do overnight em 50%, maior patamar histórico dos juros do over. A saída de Juarez Soares não ficou muito clara para muitos. A elevação dos juros, segundo ele explicou na ocasião, foi decidida porque as informações que chegavam ao BC davam conta de uma inflação superior aos 26% que vinha sendo apontado pela OTN fiscal e até hoje, especialistas endossam a decisão de Soares, que chegou ao Congresso para explicar o que havia acontecido. As funções da Didip são agora acumuladas pelo Diretor de Mercados de Capitais, Keyler Carvalho da Rocha.